



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Luciane Queros Moura<sup>1</sup>*

*Cleidejane Soares de Barros<sup>2</sup>*

*Maria Iêda Guimarães<sup>3</sup>*

*Márcio Moésio Guedes de Mendonça<sup>4</sup>*

### RESUMO

A Literatura é de suma importância para a Língua Portuguesa na Educação Básica, e é através da Leitura Literária nas salas de aulas ou nas bibliotecas escolares que há uma contribuição para a formação do sujeito leitor e conseqüentemente um melhor aprimoramento nos hábitos de leitura. A presente pesquisa tem como pergunta norteadora: qual a importância da leitura literária na educação básica? qual a relevância dos gêneros literários como práticas de aprendizagem? E qual o papel da biblioteca no âmbito escolar? Através da metodologia de revisão sistemática, a pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2018 e 2022, nos sites: Fundação Pública CECIERJ, PERIÓDICOS CAPES e SCIELO. O objetivo da presente pesquisa é analisar e implementar práticas de leitura literária na educação básica como instrumento para formar leitores conscientes da necessidade da disciplina de literatura em quaisquer níveis de ensino. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de junho de 2023. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática sobre a importância da leitura literária na educação básica. Diante do exposto, conclui-se que é importante trazer a Leitura Literária ou a Leitura Literária digital em todos os níveis de ensino, desde o fundamental até o ensino médio, para que desde pequenos os alunos possam se familiarizar com os diversos gêneros literários ocupando todos os espaços escolares, tanto da sala de aula como das bibliotecas. O que contribuirá conseqüentemente para uma melhor eficácia no ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura literária; gênero literário; biblioteca escolar.

<sup>1</sup> E-mail: luciane\_qmoura@yahoo.com.br

<sup>2</sup> E-mail: dr.csbarros@hotmail.com

<sup>3</sup> E-mail: mariaiedag847@gmail.com.

<sup>4</sup> E-mail: prof-mmg@live.com

## INTRODUÇÃO

Pensar nos estudos literários seria abordar diversos conceitos e situações para a palavra “Literatura”, mas o presente artigo abordará a “Literatura” sob a perspectiva da “Leitura “Literária” na educação básica especificamente com o propósito de trabalhá-la como “objeto de linguagem”. A função do professor seria levar a “Literatura” aos alunos como prática humana, como objeto cultural, pois não se leva em conta apenas os conteúdos, mas a maneira como ela se comunica, relacionando-a como ela era antes e como é hoje (JOUVE, 2020, p.143-146).

Repensando a função da Literatura na escola é pensar numa situação de resistência numa relação que envolve Literatura e Sociedade, pois a Literatura está diante de um contexto social, político, econômico e cultural dos quais envolvem professores, mediadores, consumidores entre outros, buscando descobrir que sujeito e sociedade queremos construir a partir das aulas de Língua e Literatura (MACEDO,2021, p.31-33).

A “Leitura Literária” é um processo de diálogo, de pensamento, de reflexões, de questionamentos, estudar “Literatura” é refletir sobre a vida, deixar de lado a relação “leitor-livro” e sim pensar nas relações entre “sujeito-sujeito” (MACEDO, 2021, p.38).

Uma obra literária é um objeto social único que envolve uma interação entre autor e leitor e é nessa relação que as palavras estabelecem situações de uso, assim a “Literatura” é a porta para diversos mundos que surgem das várias leituras que fazemos (LAJOLO, 2020, p. 43).

Percebe-se uma não “Leitura Literária” no âmbito escolar, a “Literatura” está em segundo lugar com relação à formação dos nossos alunos. É importante repensar como potencializar a “Literatura” na escola, a “Leitura Literária” não significa apenas ler um texto, mas é um resgate de uma cultura literária e conseqüentemente a cultura do indivíduo, pois a “Literatura” não se ensina, se lê, se vive” (DALVI; REZENDE; FALEIROS,2020, p.9-12).

É importante ressaltar o que está posto na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, que em se tratando de “Literatura” ou “Leitura Literária”, que estas não devem ficar restritas as biografias dos autores, as características de época, aos gêneros artísticos como cinema e HQs os colocando em plano secundário, mas sim, devem ser recolocadas no dia a dia dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 491).

Com relação a educação literária sugere-se uma formação de leitores críticos e reflexivos sobre os diferentes significados de um texto relacionando a leitura com o contexto, pois o ensino de “Literatura” e a educação literária são práticas pedagógicas

que se complementam e socialmente se engajam, essa é a perspectiva da história literária, “Literatura” atrelada aos gêneros literários para que estas façam sentido e produzam eficazes resultados (AMORIM, 2022, p. 18-19).

É perceptível que atualmente os jovens procurem gêneros como textos poéticos, os quais se identifiquem por exemplo, para expressar sentimentos, é uma busca de se reconhecer na “Literatura”, são descobertas com novos autores em que eles possam dialogar, são percepções subjetivas (AMORIM, 2022, p. 22-23).

É notório que com a historiografia da “Literatura” pode-se interligar o passado com o presente, pois antes vozes silenciadas como a feminina, as dos indígenas, dos negros, enfim, podem romper com barreiras que irão discutir um novo olhar para as aulas de ‘Literatura’, especificamente a estética literária que é pensar que “O que define a estética literária, “não é a natureza do objeto apreendido, mas o tipo de olhar que lança sobre ele” (AMORIM, 2022, p. 24-26).

Diante do nosso pensar sobre “Literatura” e “Leitura ‘Literária’”, algumas vezes elas são tidas como sinônimas, mas deixemos claro que todas podem ser trabalhadas de forma eficaz, desde que se trate a “Literatura” criando parâmetros com os dias atuais e que a “Leitura Literária” desenvolva a subjetividade do leitor,

trazendo seu protagonismo e autoria, apresentando seu caráter subjetivo (AMORIM, 2022, p. 65).

Ainda assim a ‘Literatura’ e a “Leitura Literária” podem caminhar de mãos dadas desde que bem trabalhadas no contexto pedagógico, a “Literatura” pode ser trabalhada não de forma reducionista, mas fazendo analogias ao passado e ao presente, e a “Leitura literária” irá promover o exercício da sensibilidade, da subjetiva, da liberdade sem regredir no tempo (MACEDO, 2022, p. 66).

Hoje, podemos citar livros como Harry Potter (1998-2006), filme e série em andamento, As crônicas de gelo e fogo (1996-atual) que deram origem a obras cinematográfica; obras nacionais como: Cidade de Deus, Carandiru e Tropa de Elite, três das maiores bilheterias nacionais de cinema (AMORIM, 2022, p. 14).

Hoje temos também a ‘Literatura Midiática’ como: Slams, batalhas de poesias, que têm bastante destaque em vídeos no You Tube; feiras literárias; as histórias em quadrinhos (HQs), obras em versos e prosa de autores brasileiros e estrangeiros devorados pela sociedade contemporânea, enfim são múltiplas linguagens multissemióticas que evidenciam a importância da “Leitura Literária” atualmente (AMORIM, 2020, p. 15-16).

Mesmo diante das tecnologias atuais, dos ambientes virtuais, não podemos deixar de pensar ou re(pensar) nas bibliotecas físicas, especificamente as bibliotecas escolares como um fomento à cultura, à disseminação de informações e conhecimentos e especialmente como um fomento à leitura ou à formação de leitores, pois esta faz parte do processo educativo, ou seja, da aprendizagem (MACEDO, 2021, p. 59).

## METODOLOGIA

A metodologia aplicada ao presente artigo é a revisão sistemática, que apresentou as etapas dispostas no Quadro 1 abaixo. Respeitando a identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como: resumos, palavras-chave e títulos; formação de uma biblioteca individual, bem como, a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação, discussão dos resultados e a exposição da revisão no formato de artigo, que apresenta sugestões para estudos futuros.

**.Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática.**

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1 <sup>a</sup>	<b>Tema</b>	A importância da “Leitura Literária” na Educação Básica		
	<b>Pergunta norteadora</b>	Mediante a importância da leitura no ensino-aprendizagem: qual a importância da “Leitura Literária” na Educação Básica? Qual a relevância dos gêneros literários como práticas de aprendizagem? E qual o papel da biblioteca no âmbito escolar?		
	<b>Objetivo geral</b>	Analisar e implementar práticas de “Leitura Literária” na Educação Básica como instrumento para formar leitores conscientes da necessidade da disciplina de “Literatura” em quaisquer níveis de ensino.		
	<b>Estratégias de busca</b>	4. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; OR. 5. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 6. Uso de metadados (filtros).		
	<b>Bancos de terminologias</b>	Banco	Link	
		DeSC	<a href="http://decs.bvs.br/">http://decs.bvs.br/</a>	
MeSH		<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh</a>		
	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)	

	<b>Descritores livres e estruturados</b>	Literatura infantojuvenil	33656	D020482
		Educação	4562	D004493
	<b>String de busca</b>	leitura literária AND gênero literário OR biblioteca escolar		
	<b>Bibliotecas Virtuais</b>	Link		
Fundação Pública cecierj.		<a href="https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes">https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes</a>		
Periódicos Capes		<a href="https://www.periodicos.capes.gov.br/">https://www.periodicos.capes.gov.br/</a>		
		Scielo	<a href="https://search.scielo.org/">https://search.scielo.org/</a>	
2 <sup>a</sup>	<b>Período de coleta dos dados</b>	Junho de 2023		
	<b>Critérios de inclusão</b>	3. Texto (artigos de espécie científico). 4. Publicação (2018-2022).		
	<b>Critérios de exclusão</b>	2. Artigos que não contemplam a temática leitura literária, os gêneros literários e biblioteca escolar.		
3 <sup>a</sup>	<b>Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).</b>			16
4 <sup>a</sup>	<b>Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados online gratuitos e de livre acesso.</b>			03
5 <sup>a</sup>	<b>Tecnologias digitais utilizadas</b>	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	<a href="https://wordart.com/">https://wordart.com/</a>	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: Elaborada pelo autor.

## RESULTADOS

**Quadro 2** – Total de documentos disponíveis nas Plataformas: Fundação Pública- CECIERJ, PERIÓDICOS CAPES E SCIELO, obtidos por string de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
leitura literária AND gênero literário OR biblioteca escolar	Fundação Pública- CECIERJ.	4012	449	9
	PERIÓDICOS CAPES	2307	265	4
	SCIELO	42	21	3
	<b>TOTAL</b>	6361	735	16

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 6361 artigos científicos relacionados a pesquisa, com a utilização de filtros 735 artigos científicos continuaram atendendo

os critérios de inclusão, e destes foram identificados 16 trabalhos, por corresponderem a todos os critérios de inclusão e exclusão, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

**Quadro 3** - Descrição dos artigos conforme os critérios de inclusão.

<b>ARTIGO</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TEMA</b>	<b>ANO DA PUBLICAÇÃO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
1	Palmyra Baroni Nunes	Alunos Leitores, Alunos Mediadores: uma proposta de projeto para a prática de leitura literária na escola.	2022	Porém, diante do que costumamos observar, a reivindicação desse espaço é necessária e deve ser feita mediante a elaboração de práticas literárias significativas que possam trazer para o aluno, principal agente do espaço escolar, protagonismo e autoria.
2	Eloá Bartolo Teixeira dos Santos	A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil.	2022	Assim, o processo de interação do educando produz o estímulo cognitivo e a compreensão do real e seus significados. Em suma, o trabalho abordará os pontos essenciais para ressaltar como é fundamental a literatura infantil na Educação Infantil.
3	Neide Luzia de Rezende	Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas.	2018	Que leitor é esse que a escola projeta e que o aluno introjeta? Para quem ele escreve? Com quem dialoga no interior do texto, na prosa, na poesia e em outras modalidades artísticas? Como configura seu texto? Como trazer esse sujeito leitor e sujeito escrevedor para dentro da escola? Ele existe em algum lugar? Talvez fora da escola...?
4	Rosely Maria Morais de Lima Frazao; Mackleyde de Brito Félix; Rosiane Maria Barros Santos	As narrativas literárias na Educação Infantil: com literatura e imaginação podemos mudar o Brasil.	2021	Nessa feita, o trabalho docente deve prioritariamente acolher e imprimir características interativas, criativas, coletivas e integradas ao contexto sociocultural dos pequenos,

				respeitando suas necessidades, seus ritmos, saberes e anseios
5	José Rogério da Silva	Contação de história: alternativa para o letramento literário.	2020	Para essa discussão, elegemos uma abordagem teórico-crítica que discute o valor da literatura como objeto de apreciação na formação escolar com vistas ao letramento literário. Abordamos a contação de histórias como estratégia pedagógica que pode enriquecer as atividades escolares, uma vez que as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação e a oralidade. As histórias aguçam o prazer pela leitura, promovendo o senso crítico, acentuando os valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.
6	Mônica Daisy Vieira Araújo; Isabel Cristina Alves da Silva Frade	Experiências de leitura literária digital por leitores jovens.	2021	Neste artigo, apresentamos uns recortados resultados de uma pesquisa realizada com jovens brasileiros de 15 a 17 anos. Apresentamos as experiências de leitura literária digital de jovens leitores, procurando identificar as formas de busca e de acesso às obras literárias digitais e digitalizadas lidas por eles.
7	Lucia Tennina;	Práticas de letramentos literários de	2021	Observamos que os eventos e as práticas de letramento da oficina



	Marta Passos Pinheiro; Luiz Eduardo Rodrigues de Almeida Souza.	reexistência na oficina de sarau do coletivo sarau de periferia.		são marcados pela interação das fórmulas rituais dos saraus das periferias com as da escola, incorporadas nos participantes e recriadas nesse encontro fora dos bares e da instituição escolar. Nessa interação, cria-se a possibilidade de a escola visitar suas práticas de letramento, ampliando seu repertório, revendo suas metodologias e também contribuindo com práticas de letramentos literários de reexistências.
8	Maria Inês Batista Campos; Luciana Taraborelli; Viviane Mendes Leite.	Dois caminhos, várias chegadas: relatos de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental	2020	A leitura de diferentes capas do livro A Ilha do Tesouro, de Stevenson, adaptada em quadrinhos, e a leitura e a escrita de poemas mostraram a importância da literatura na formação leitora discente.
9	Gizele de Melo Viana; Jussara Santos Pimenta.	Biblioteca escolar: reflexões à luz da legislação educacional brasileira.	2021	Ao buscar analisar e refletir sobre as políticas públicas educacionais – sob a ótica das bibliotecas escolares ou não –, estamos também refletindo sobre as políticas sociais do país, pois envolvem interesses de classes e sinalizam caminhos que queremos e/ou podemos direcionar para o desenvolvimento crítico, reflexivo e participativo para a sociedade atual.
10	Martha Suzana Cabral Nunes;	Mediação da leitura na biblioteca	2020	Considera-se que a mediação é um fator primordial para o

	Flaviana de Oliveira Santos.	escolar: práticas e fazeres na formação de leitores		incentivo e a construção do hábito da leitura, que deve ser responsabilidade não só da escola, mas também da família.
11	Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante; Carmen Tereza Velanga; Jussara Santos Pimenta.	Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário.	2022	Este artigo tem como objetivo identificar o papel da biblioteca no processo de curricularização escolar, partindo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a mediação do profissional bibliotecário no currículo escolar. Diante desses desafios, pretende-se contribuir para a comunidade científica que tem interesse na temática biblioteca, pelo levantamento bibliográfico, pesquisa documental e, por fim, refletir sobre as possibilidades que a biblioteca oferece à comunidade escolar no que tange ao apoio pedagógico e à prática do currículo.
12	Letícia Queiroz de Carvalho; Rogério Carvalho de Holanda Correio.	O hiperconto, a escola e a formação do leitor literário	2018	Espera-se, a partir da análise de “Um estudo em vermelho”, de Marcelo Spalding, uma narrativa produzida num contexto hipertextual baseada no romance policial Estudo em Vermelho (A Study in Scarlet no original em inglês) escrito por Sir Arthur Conan Doyle, obter uma reflexão acerca das relações estabelecidas entre o surgimento de uma literatura digital e

				algumas práticas de leitura dirigidas aos jovens no contexto escolar, bem como destacar que os novos suportes textuais digitais estão ligados ao surgimento de uma linguagem marcada pela hipertextualidade e pela hipermedialidade. Em seguida, procura-se mostrar que os exemplares de criação literária decorrentes da tecnologia digital encontrados na web são ótimas oportunidades para aproximar os estudantes das produções literárias em seu percurso como leitores.
13	Rodrigo Milhomem de Moura; Lara Roberta Silva Assis; Alexandre Ferreira da Costa.	O ensino-aprendizagem de escrita por meio do gênero discursivo crônica: análise de textos de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental	2021	Sob essa ótica, este trabalho mostra-se válido pela necessidade de compreender alguns discursos que são reproduzidos nas narrativas das estudantes, uma vez que, ao escreverem seus textos, elas mobilizam diversos conhecimentos histórico-culturais sobre favela, pobreza, tristeza... bastante relatadas na crônica "Piscina". Portanto, poderá somar nos esforços de outros/as professores/as que pensam em um ensino-aprendizagem de forma crítica e dialógica.
14	Maria Gabriella Flores Severo Fonseca;	Projeto TeatroCafé: adaptações teatrais de William	2021	Pensando nisso, não podemos deixar de observar que a escola se configura em um importante espaço para

	Carla Cristina Kramer.	Shakespeare como incentivo à apreciação dos clássicos universais da literatura.		o trabalho com a literatura universal ou clássica. Nesse sentido, pensamos em um projeto que pudesse suscitar o interesse pelos clássicos da literatura, dialogando com o que afirma Ítalo Calvino (1993), em sua obra Por que ler os clássicos, de que essa é uma tarefa da escola para a formação de alunos como seres críticos e que suscita a ascensão deles a níveis mais altos de conhecimento. A partir de reflexões dessa natureza, elaboramos o projeto TeatroCafé, uma proposta de se trabalhar um autor universal com os alunos do Ensino Médio.
15	Helen Roratto Garcia; Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo.	Uma experiência de letramento literário através da leitura de diários.	2020	O presente trabalho se propõe a refletir sobre a promoção do letramento literário de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental a partir da aplicação de um projeto de leitura focado na literatura confessional
16	Renata Nalim Basilio Tissi.	Escola e família, é possível?	2020	Pelos fatos, resta investigar se é possível a família, com tantas nuances, participar de forma efetiva na vida escolar de seus filhos e garantir um futuro mais promissor diante das dificuldades impostas pelo dia a dia.

Fonte: Plataformas: Fundação Pública Cecierj, Periódicos Capes, Scielo, 2023.



**Tabela 1** - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

<b>PALAVRAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>CATEGORIAS</b>
Escolar	10	LEITURA LITERÁRIA
Literatura	7	
Leitura	7	
Prática	6	
Literária	5	
Aluno	5	
Letramento	5	
Leitor	4	
Formação	4	GÊNEROS LITERÁRIOS
Biblioteca	4	
Interação	3	
Narrativa	3	
Jovens	3	
Contexto	3	BIBLIOTECA ESCOLAR
Crítico	3	
Ensino	3	
Fundamental	2	
Infantil	2	
Família	2	
Mediação	2	
Conhecimento	2	
Educação	1	
Sociocultural	1	
Estratégia	1	
Pedagógica	1	

Fonte: elaborada pelo autor.

## **DISCUSSÕES**

### **1 A LEITURA LITERÁRIA**

Muitos alunos principalmente de escola pública têm pouco acesso a “Leitura literária” por vários motivos, desde os que não têm condições socioeconômicas de possuir livros como aqueles, que mesmo com acesso aos livros não têm o hábito da leitura. A falta de “Leitura Literária” fora do contexto escolar acaba acontecendo apenas nas aulas de Língua Portuguesa e que mesmo assim acontece de forma irregular

não assegurando o direito a “Leitura literária” (CAMPOS; TARABORELLI; LEITE, 2020).

Ainda de acordo com os autores citados acima, diante das diversas realidades que a “Leitura Literária” enfrenta, podemos afirmar que ela “existe, resiste e reexiste entre os alunos”. A Leitura Literária permanece na escola, nas rodas de leitura e nos currículos oficiais, mesmo quando disputa espaço com os gêneros jornalísticos e midiáticos, mas “resiste”

(CAMPOS; TARABORELLI; LEITE, 2020).

A leitura é prática social e é através das práticas literárias que podemos trazer os estudantes para a sala de aula, tornando-o principal sujeito do ambiente escolar com seu protagonismo e autoria. E essas práticas literárias que se tornam mais importantes quando os próprios estudantes se constituem como mediadores ao ler para os outros pares e ao interagir com eles (NUNES, 2022).

A literatura infantil na construção do ensino-aprendizagem incentiva o hábito da leitura sendo escrito ou por meio de contação de história ou poema, o contato com a literatura desde a educação infantil eleva o cognitivo e desenvolve o conhecimento de mundo e o contexto no qual a criança está inserido, assim, a leitura literária é uma aliada do ensino (SANTOS, 2022).

A Leitura Literária está presente nos programas escolares às vezes identificada como ensino de literatura que em geral é apresentada como formação do leitor o que difere da escrita literária. Assim escrita e leitura literária são desiguais, mesmo fazendo parte de Língua Portuguesa (REZENDE, 2018).

Nos dias atuais parece que a escola não é mais tão atrativa para os alunos, a qual perde seu encanto e contribui para o desinteresse e para a evasão escolar, então,

participar de forma efetiva na vida escolar do filho é garantir um futuro mais promissor. É importante investigar o distanciamento da escola e da família a fim de discutir o papel de ambos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Só assim podemos obter o sucesso necessário (TISSI, 2020).

### 3. GÊNEROS LITERÁRIOS

As narrativas escolares como a contação de histórias no ensino infantil influenciam na criatividade e na afetividade da criança em um ambiente interacional. Não é só dialogar por meio da língua narrada ou livros, mas se apropriar do meio sociocultural no qual as crianças estão inseridas para que estas possam interagir, se emocionar, se expressar, viajar por lugares imaginários, trazendo novas experiências para suas vidas (FRAZÃO; FÉLIX; SANTOS, 2020).

Ainda sobre a contação de histórias, é notório que ela incentiva o acesso à leitura, conseqüentemente melhora o senso crítico dos estudantes os quais fortalecerá os valores que irão ajudar na formação da personalidade e a interação social e afetiva do indivíduo, explorando a cultura e a diversidade, e é de grande importância que a escola seja o espaço de formação desse leitor literário o que irá contribuir para seu desenvolvimento (SILVA, 2020).

Percebe-se que a escrita também está presente em todos os momentos de nossa vida, ao compartilharmos de ideias, sentimentos, informações. Assim a escrita se apresenta de inúmeras formas no nosso cotidiano e é fundamental no ensino-aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular salienta que o ensino de Língua Portuguesa deverá ter a centralidade no texto e nas perspectivas enunciativo-discursivas, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção (BRASIL, 2018, p. 67).

Os saberes da escrita são sociais e aprendidos de forma coletiva, assim diante dos gêneros literários, a presente pesquisa traz a “crônica” como um texto social, curto e que dialoga com as práticas do cotidiano, é uma forma de materializar sentimentos, desejos, inquietações, várias situações as quais estamos vinculados. A “crônica”, é um convite a reflexão sobre contextos, famílias, sociedade possibilitando uma interação crítica e dialógica entre autor e futuro leitor (MOURA; ASSIS; COSTA, 2021).

A escola constitui-se como espaço para o trabalho com a literatura universal ou clássica, assim, os alunos têm a oportunidade de conhecer culturas e níveis de linguagem cultos diferentes dos seus. A presente pesquisa traz o projeto Teatro Café que traz como exemplo o dramaturgo inglês William Shakespeare, reconhecido por sua

qualidade estética e por abordar temas universais (FONSECA; KRAMER, 2021).

Ainda de acordo com os autores citados acima, a encenação é essencial para uma melhor compreensão do texto, pois textos dramáticos são criados para representação através de monólogos ou diálogos, e assim, alunos e docentes podem refletir sobre os aspectos artísticos das obras e desenvolver habilidades pertinentes ao gênero literário dramático (FONSECA; KRAMER, 2021).

Dentre os letramentos, a Literatura Confessional, que são os diários reais ou fictícios da literatura infanto-juvenil buscam alternativas que permitem ao aluno ocupar a função de sujeito autônomo. A escrita autobiográfica valoriza a subjetividade do leitor; é um tipo de texto que o aluno sente liberdade em escrever, pois proporciona além da autonomia o desenvolvimento de ideias e da criticidade na construção da escrita (GARCIA; RÊGO, 2020).

Projetos de “saraus” realizados em escola pública de Belo Horizonte, são práticas de letramento literário que dialogam e rompem com práticas existentes nas escolas. São práticas que abordam diversas temáticas, que dá voz àqueles que se apresentam como poetas, são práticas de “reexistência”, pois são letramentos plurais que se interligam a diversidade cultural e linguística da sociedade. Essa interação



sarau-escola leva aos estudantes a realizarem o reconhecimento de si mesmo e do outro (TENNINA; PINHEIRO; SOUZA, 2021).

Ainda em relação as práticas de leitura literária, a presente pesquisa traz dois caminhos de leitura de diferentes capas do livro “A ilha do tesouro” em HQ e o projeto de leitura e escrita de poemas através de oficinas, privilegiando a abordagem verbal e visual a qual constatou-se que as diversas capas do livro é um convite para mergulhar na leitura, abre discussões de compreensão e interpretação textual (CAMPOS; TARABORELLI; LEITE, 2020).

Ainda de acordo com os referidos autores acima, ao propor leitura do texto literário do gênero poema, a leitura em camadas, a organização do poema, o leitor pode observar palavras ou construções que ocupam a mesma posição em diferentes versos, classes gramaticais semelhantes que rimam ou outras semelhanças fônicas. A leitura vertical que completa a horizontal, assim tanto as capas de livros como as oficinas de poemas, propõem o diálogo entre o contemporâneo e o tradicional, numa perspectiva interacional, crítica e reflexiva (CAMPOS; TARABORELLI; LEITE, 2020).

Os ambientes virtuais são vários e nem sempre conhecidos pelos leitores jovens. A leitura digital literária, literatura

digital ou digitalizada proporcionam distintos acessos assim como obras literárias digitais necessitam de procedimentos específicos para que o jovem leitor consiga acesso. É necessária uma rede digital que promova uma sociabilidade entre os leitores (ARAÚJO; FRADE, 2021).

Nessa perspectiva dos ambientes virtuais os mesmos autores referenciados, afirmam que apesar da precariedade do acesso à internet no país e de uma menor situação socioeconômica, estes não foram fatores determinantes para o acesso as obras literárias digitais, pois os jovens possuem dispositivos digitais e internet, o que dificulta é a frequência da leitura literária digital, por conta do compartilhamento da internet entre os familiares, e que mesmo diante dessas situações, os brasileiros têm conseguido ampliar as práticas de leitura (ARAÚJO; FRADE, 2021).

É importante salientar que os modos de circulação de leitura e textos sofrem modificações ao longo do tempo devido ao advento das tecnologias, vários conteúdos literários infantis e juvenis estão em suportes eletrônicos para circulação e leitura nesse formato. Então tornou-se necessário práticas de leituras que possibilitem e criem metodologias e ferramentas para um ensino de uma literatura interativa nos ambientes virtuais,

considerando as práticas discursivas (CARVALHO; CORREIO, 2018).

Percebe-se que a importância dos ambientes virtuais em várias situações, pois (CARVALHO; CORREIO, 2018), mencionam que o hiperconto faz uso de hipertextos com objetivo de aumentar a interação do leitor, o texto e outras mídias. São novas formas de abordagens, trazer conteúdos digitais para a sala de aula, inovando e motivando o aluno, pois muitos jovens não leitores são atraídos pela ludicidade dessa literatura, as citando nas redes sociais, até mesmo em conversas em casa.

#### **4. BIBLIOTECA ESCOLAR**

A oferta de bibliotecas escolares já se faz presente na legislação, no texto constitucional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) e no plano nacional comum curricular (BNCC) Art. 22, que declara que a formação comum é imprescindível para o exercício da cidadania e que é importante oferecer meios para progredir no trabalho e em seus estudos futuros (BRASIL, 2018).

Conforme o assunto referendado anteriormente, é através do senso de 2018, que temos o conhecimento que somente 37% das escolas têm bibliotecas e que o acesso à biblioteca, à informação é um direito previsto na constituição e deve

pautar numa educação de qualidade (VIANA, 2021).

Com relação a essa temática (VIANA, 2021), propõe que a escola deve transformar-se num espaço vivo e dinâmico e de convivência, pois bem explorada pode tornar-se um excelente suporte pedagógico, e que através da biblioteca, a escola assume um papel pedagógico cultural e social na medida em que contribui para oportunizar e contemplar o currículo da escola.

O espaço da biblioteca é o do saber, às vezes relegado a funcionários que estão afastados por problemas de saúde ou próximos da aposentadoria. Mas a biblioteca precisa ser reconhecida pelos professores e pela comunidade escolar como um lugar rico em informações (NUNES; SANTOS, 2021).

Segundo os autores mencionados acima, esses profissionais da biblioteca devem oferecer incentivos e mediação de leitura para o processo de ensino-aprendizagem pois a escola é essencial na formação de leitores por um pensamento crítico e reflexivo através da construção do conhecimento. O espaço da biblioteca deve ser desde cedo um lugar atrativo para os pequenos para que a leitura se torne prazerosa (NUNES; SANTOS, 2021).

A biblioteca escolar busca seu espaço, pois às vezes ainda é invisível no cotidiano escolar, mesmo que a literatura destaque sua relevância. A biblioteca não só

acumula livros ou materiais bibliográficos, mas é um espaço de muitas contribuições como acesso à informação, criação de ações e projetos culturais, pode promover palestras, debates, discussões e várias atividades extracurriculares (CAVALCANTE; VELANGA; PIMENTA, 2020).

Diante de todo esse contexto da biblioteca escolar os autores elencados anteriormente acrescentam que o profissional bibliotecário é de suma importância nesse processo de formação de leitores, ele pode contribuir na elaboração dos projetos pedagógicos junto ao currículo escolar, como facilitador do processo de ensino-aprendizagem (CAVALCANTE; VELANGA; PIMENTA, 2020).

## CONCLUSÕES

Na Educação Básica, a “Literatura”, assim como a “Leitura Literária”, muitas vezes foram relegadas em segundo plano nas aulas de Língua Portuguesa.

Em sua maioria, nas aulas de Língua Portuguesa foram usados os textos como suporte para apreensão dos aspectos gramaticais, muitas das vezes aulas enfadonhas e repetitivas.

E, quando mencionamos a biblioteca escolar, a qual faz parte desse processo de ensino, pois ela está prevista nas legislações educacionais vigentes, ela se constitui como um depósito de livros

empoeirados, porque não cumpre seu papel que é ajudar a formar alunos leitores para que eles possam se desenvolver em seus estudos e exercer sua cidadania.

Mas, o presente artigo busca descobrir a importância da “Leitura literária” na Educação Básica, assim percebe-se que a “Leitura Literária” constitui-se uma prática social e que é um incentivo para que os alunos desenvolvam os hábitos de Leitura. Portanto, como foi citado no artigo a “Leitura Literária existe, resiste, reexiste” (CAMPOS, 2020).

É visível que desde cedo na educação infantil as crianças se deparam com os gêneros literários como contações de histórias, poemas, que desenvolvem o cognitivo que são aliados para que os alunos não percam o interesse pela escola e conseqüentemente uma evasão escolar.

Há de se compreender que todos os gêneros literários assim como também crônicas, que a partir de temas do cotidiano faz com que os alunos façam reflexão de si e do ambiente que os cerca como família, sociedade.

Os Gêneros dramáticos, presentes tanto na Literatura Brasileira como na Literatura Universal que desenvolve a cultura do aluno e contribui para um melhor entendimento dos textos.

Citamos também a Literatura confessional ou de diários em que os alunos desenvolvem sua autonomia, criatividade;

os saraus que dão voz aos possíveis poetas abordando vários temas; as HQs escrita em poemas, diversificando ao mesmo tempo práticas verbo-visuais.

E, citamos os ambientes de “Leitura Literária Digital”, pois nos dias atuais com a propagação das tecnologias, os ambientes virtuais constituem ferramentas imprescindíveis para os alunos, por mesclar vários gêneros midiáticos, hipermidiáticos, textos como hipercontos entre outros os quais podem promover a interação do leitor com outras mídias.

Enfim, podemos concluir que as perguntas norteadoras dessa pesquisa foram respondidas, porque trouxeram a relevância da “Literatura” e principalmente da “Leitura Literária” na Educação Básica através dos diversos gêneros literários ou digitais para o âmbito da escola.

Enfatiza-se, também, o papel da biblioteca escolar, como espaço de acolhimento e desenvolvimento dos estudantes, ao promover uma “Leitura Literária” eficaz e o papel da família ao ajudar nesse processo construtivo, são todas essas ferramentas que contribuirão para a autonomia, criticidade e eficácia no processo tanto do ensino como da aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. *et al.* **Literatura na escola.** – São Paulo: Contexto, 2022.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. da S. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 32, p. e20180027, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8666787>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo/** Laurence Bardin. – 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BATISTA CAMPOS, M. I.; TARABORELLI, L.; MENDES LEITE, V. Dois caminhos, várias chegadas: relatos de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **EntreLetras**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 379–398, 2021. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p379-398. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/9908>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018, p. 67.

CABRAL NUNES, M. S.; DE OLIVEIRA SANTOS, F. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 9 jul. 2023.

CARVALHO, L. Q. DE; CORREIO, R. C. DE H. O hiperconto, a escola e a formação do leitor literário. *Revista de Educação e Letras*. v. 20 n. 43, p. 172-193, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/3505>. Acesso em: 9 de jul. 2023.

CAVALCANTE, F. de O. F; VELANGA, C. T; PIMENTA, J. S. Biblioteca escolar: ação mediadora e o papel do bibliotecário. **Revista Educação Pública**, v. 20, n] 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/biblioteca-escolar-acao-mediadora-e-o-papel-do-bibliotecario>.

DALVI, M. A. *et al.* **Leitura de literatura na escola** / organização Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

FONSECA, M. G. F. S; KRAMER, C.C. Projeto TeatroCafé: adaptações teatrais de William Shakespeare como incentivo à apreciação dos clássicos universais da literatura. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 1, 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/projeto-teatrocafe-adaptacoes-teatrais-de-william-shakespeare-como-incentivo-a-apreciacao-dos-classicos-universais-da-literatura>.

FRAZAO, R. M. M. de L; FÉLIX, M. de B; SANTOS, R. M. B. As narrativas literárias na Educação Infantil: com literatura e imaginação podemos mudar o Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 43, 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/43/as-narrativas-literarias-na-educacao-infantil-com-literatura-e-imaginacao-podemos-mudar-o-brasil>.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** / Vincent Jouve; tradução Marcos Bagno, Marcos Marcionilo. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje, amanhã** / Marisa Lajolo. – São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

MACEDO, M. S. A. N. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora** / organização Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2021.

MOURA, R. M. de; ASSIS, L. R. S; COSTA, A. F. da. O ensino-aprendizagem de escrita por meio do gênero discursivo crônica: análise de textos de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/o-ensino-aprendizagem-de-escrita-por-meio-do-genero-discursivo-chronica-analise-de-textos-de-estudantes-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>.

NUNES, P.B. Alunos Leitores, Alunos Mediadores: uma proposta de projeto para a prática de leitura literária na escola. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 27, 26 de julho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/26/alunos-leitores-alunos-mediadores-uma-proposta-de-projeto-para-a-pratica-de-leitura-literaria-na-escola>.

RORATTO GARCIA, H.; GOULART PEREIRA RÊGO, Z. L. UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA LEITURA DE DIÁRIOS. **EntreLetras**, [S. l.], v. 11,

n. 3, p. 247–258, 2021. DOI: 10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p247-258. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/10204>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SANTOS, E. B. T. dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>.

SILVA, J. R. da. Contação de história: alternativa para o letramento literário. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/contacao-de-historia-alternativa-para-o-letramento-literario>.

TENNINA, L.; PINHEIRO, M. P.; SOUZA, L. E. R. de A. Práticas de letramentos literários de reexistência na Oficina de Sarau do Coletivo Sarau de Periferia. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 659–669, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index>

.php/tla/article/view/8666561. Acesso em:  
10 jul. 2023.

TISSI, R. N. B. Escola e família, é possível?  
**Revista Educação Pública**, v. 20, nº 18, 19  
de maio de 2020. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/18/escola-e-familia-e-possivel>.

VIANA, G. de M.; PIMENTA, J. S.  
Biblioteca escolar: reflexões à luz da  
legislação educacional brasileira. **Revista  
Educação Pública**, v. 21, nº 4, 2 de  
fevereiro de 2021. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira>.

REZENDE, N. L. de. Leitura e escrita  
literárias no âmbito escolar: situação e  
perspectivas. **Estudos Avançados**, [S. l.],  
v. 32, n. 93, p. 93-105, 2018. DOI:  
10.5935/0103-4014.20180032. Disponível  
em:  
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/152541>. Acesso em: 9 jul. 2023.